**O PROFESSOR NO MUNDO DAS MÍDIAS: UMA VIAGEM INTERDISCIPLINAR**

Ana Paula Marinho de Lima

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/IFRN/UFERSA). E-mail: ninapaula01@hotmail.com

Prfa° Dra. Leonor de Araújo Bezerra Oliveira

Professora visitante no IFRN/Mossoró. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO (UERN/IFRN/UFERSA). E-mail:oliveira.leonor@ifrn.Edu.br

Prof° Dr. Francisco das Chagas Silva Souza

Professor do IFRN/Mossoró. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino-POSENSINO (UERN/IFRN/UFERSA) E-mail: chagas.souza@ifrn.edu.br

**Resumo**

A tecnologia se caracteriza pelo rápido acesso à informação e pelas mudanças em como nos comunicamos. Na escola, as mídias possibilitam que o professor dinamize as suas aulas, provocando-o a refletir sobre a sua prática mediante um contexto cultural interdisciplinar. Nesse sentido, as mídias podem ser usadas para auxiliar na construção do saber. Podemos trabalhar as mídias de diferentes formas como, por exemplo, analisar criticamente a mensagem de uma imagem divulgada pela televisão. Assim, objetivamos investigar as mídias como uma ferramenta interdisciplinar, almejando conhecer quais as suas contribuições para a prática docente. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que consiste no estudo realizado com base em materiais já elaborados (GIL, 2002). Os estudos mostraram que as mídias são uma possibilidade de se desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar, contudo uma formação adequada para o uso das mídias precisa ser ofertada aos professores a fim de que possam aplicá-las de forma correta.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Mídias.

**Introdução**

A influência das mídias na sociedade moderna é uma realidade. O acesso à informação, muitas vezes em tempo real, é uma de suas principais características. A mídia modificou a maneira como as relações econômicas se desenvolvem e a forma como nos comunicamos uns com os outros. Ela está presente na casa das pessoas, em seus trabalhos e em seus momentos de lazer e, consequentemente, nos espaços escolares. Para Kenski (2014), a vida sem as tecnologias já não será mais viável.

No âmbito das escolas, as mídias podem ser usadas para auxiliar na construção do saber. Podemos trabalha-las de diferentes formas como, por exemplo, para analisar criticamente a mensagem de uma imagem divulgada pela televisão, ou analisar a estrutura linguística de uma mensagem postada nas redes sociais (*instagran*, *facebook*, *watsap*).

As ferramentas audiovisuais­ – como, computadores, *tablets*, Datashow e televisão – possibilitam que o professor diversifique as suas aulas e apresente o conteúdo de forma diferente, das aulas tradicionais com o quadro negro e o giz. Bandeira (2009, p. 21), estudiosa das mídias como ferramenta pedagógica, expressa que elas “representam uma inovação na aquisição, na organização e difusão do saber [...]”.

O advento da tecnologia propicia a construção de um novo contexto cultural interdisciplinar no que tange ao ambiente escolar. Isso significa dizer que fazemos parte de um espaço em que os diferentes saberes interagem constantemente; temos distintas maneiras de aprender e de socializar o aprendido. Assim, constatamos a seguinte situação: uma escola submersa numa organização curricular meramente disciplinar; um alunado conectado a uma rede de diversas possibilidades de aprendizagem e comunicação.

Nesse sentido, pensar como as mídias e a escola podem dialogar com o saber num contexto interdisciplinar de aprendizagem é uma questão a ser discutida. Desse modo, objetivamos investigar as mídias como uma ferramenta interdisciplinar, almejando conhecer quais as suas contribuições para a prática docente.

Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica que consiste no estudo realizado com base em materiais já elaborados, permitindo-nos conhecer as várias histórias vivenciadas nas mais diferentes épocas da nossa sociedade (GIL, 2002).

Este artigo mostra que as mídias estão circunscritas em um círculo de mudança contínua, assinalando, muitas vezes, a relação entre o passado e o presente na sociedade modernaO trabalho está dividido em duas partes.

Na primeira, denominada *O professor e as mídias no contexto escolar*, discutimos a inserção das mídias e das tecnologias no âmbito escolar, passando a alavancar discussões acerca da formação do professor para atuar na sociedade globalizada.

Na segunda, O *professor, as mídias e a interdisciplinaridade,* discutimos as mídias como ferramenta pedagógica interdisciplinar que possibilitam a integração de diferentes disciplinas numa mesma aula, apontando para importância de o professor desenvolver uma postura interdisciplinar frente aos desafios enfrentados pela educação.

**O professor e as mídias no contexto escolar**

Desde a antiguidade, as tecnologias vêm garantindo à espécie humana vantagens em relação aos animais. O raciocínio do homem, a sua curiosidade, unidos à necessidade de evoluir para garantir a continuidade da espécie, foram motivações para que o homem criasse ferramentas, as quais modificaram a sua maneira de comunicar-se e de sobreviver.

[...] Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, as tecnologias.” (KENSKI, 2014, P.15).

Essa engenhosidade citada por Kenski (2014) permitiu que o homem criasse ferramentas que hoje tornaram-se indispensáveis à vida em sociedade. Propiciou que evoluísse do papel para o computador e dos computadores para os *tablets*. As redes socais tornaram o uso da carta ultrapassado. A sociedade vive a era da globalização e desfruta da comunicação instantânea, do acesso às informações antes, contidas apenas em enciclopédias.

Nessa perspectiva, a escola deixa de ser o único espaço onde encontra-se o saber, já que há outros canais através dos quais os saberes estão transitando num movimento contínuo de trocas e de renovação, ocasionando momentos de aprendizagens mútuos. Frente a essa conjectura, o papel da escola sofre mutações e a ideia de um ensino pautado na transmissão do conhecimento já não responde às necessidades educacionais da sociedade moderna. Assim, o papel da escola é redimensionado para o de mediadora do saber.

Enquanto mediadora do conhecimento, a escola enfrenta alguns desafios para se adaptar ao novo modelo de sociedade. Um deles é a construção curricular. Os seus conteúdos precisam ser selecionados conforme as demandas sociais. Isso porque a sociedade cobra da educação escolar a garantia de formação que permita aos estudantes dominar os conhecimentos necessários para viver com qualidade.

[...] Essa educação escolar, no entanto, aliada ao poder governamental, detém para si o poder de definir e organizar os conteúdos que considera socialmente válidos para que as pessoas possam exercer determinadas profissões ou alcançar maior aprofundamento em determinada área do saber [...]” (KENSKI, 2014, p. 19).

Como podemos observar na fala de Kenski (2014), as mídias conquistaram o seu espaço na sociedade moderna. Com isso, passaram a permear as discussões voltadas às políticas públicas educacionais, em especial, as que fomentam a formação de professores. Nesse cenário, capacitar o professor para que esteja apto a trabalhar com a mídia torna-se um desafio.

O professor precisa conhecer, saber operar as ferramentas midiáticas, para que possa fazer uso desse recurso em suas aulas. Desse modo, cabe ao professor assumir a postura de pesquisador e não se acomodar frente ao novo conhecimento. A propósito, Freire (1996, p. 28) assinala que

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro antes que foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente.

Nessa perspectiva, Freire (1996) aponta a importância de o professor ver-se como um ser inacabado e, por isso, um constante desbravador de novos saberes. A mídia é um desses novos saberes retiram da zona de conforto o professor do Século XXI.

Assim, a formação de professores no Brasil com o objetivo da introdução das mídias na escola foi registrada no ano de 1983, quando foram iniciadas na área da educação as primeiras experiências de uso do computador (VALENTE, 1999). Porém, percebe-se que apenas o contato com as ferramentas midiáticas não é suficiente para se realizar uma educação de qualidade.

Sem pretendermos adentrar na discussão do que seria essa qualidade na educação, corroboramos com Freire (2005) quando afirma que a educação tem o poder de desenvolver nas pessoas a capacidade de reflexão sobre a sua condição no mundo. Trata-se de dar sentido ao que se aprende, de ter criticidade para compreender e intervir na realidade.

Conforme Cox (2008, p. 20),

É papel da educação escolar capacitar o indivíduo para a vida. A escola deve preparar o ser humano para a sobrevivência, para viver e trabalhar dignamente, tomar decisões fundamentadas e estar apto a aprender continuamente.

Dessa maneira, a formação do professor precisa ser coerente com a função a ser desempenhada pela educação escolar. Só assim, estará apto a desenvolver, nos seus alunos, uma postura crítica e consciente perante o uso das mídias, não somente na sala de aula, como também na vida cotidiana. Para Valente (1999, p. 83) “a sociedade do conhecimento requer indivíduos criativos e com capacidade para criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais.”

Mediante o discutido, é esperado que a formação de professores proporcione mudanças na prática docente; que os professores, sejam instigados a refletirem sobre as mídias e as tecnologias de forma a perceberem como podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem e de superação da concepção tradicional de fragmentação e centralização do saber. Essa superação da educação tradicional pode ser alcançada por meio de uma postura interdisciplinar do professor. É preciso que as mídias sejam pensadas como uma ferramenta mediadora entre o professor e a tecnologia, o professor e a educação. Essa articulação promovida de forma interdisciplinar permitirá uma relação dialógica com o conhecimento, já que a interdisciplinaridade pode ser uma forma de reincluir o todo na visão das partes (FAZENDA, 1993).

**O professor, as mídias e a interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália na década de 1960, alavancada pelos movimentos estudantis que cobravam um ensino harmonizado com as questões de ordem social, política e econômica da época. A interdisciplinaridade foi concebida como uma possibilidade de se pensar tais fenômenos, coisa que as disciplinas ou área do saber, restritas a seu universo, não poderiam fazer (FAZENDA, 1994).

Segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade chega ao Brasil no final da década de 1960 e logo influencia na criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n°. 5.692 de 1971, bem como, na nova LDB n° 9.394 de 1996. Posteriormente, a interdisciplinaridade também fundamenta a construção dos Parâmetros Curriculares (PCN), e as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e a Educação Profissional (DCN). Desde então, a proposta de um trabalho pedagógico interdisciplinar vem se fazendo presente na prática docente.

A interdisciplinaridade chega à realidade educacional como uma estratégia de mudança e superação do sistema fragmentado implementado pelo paradigma positivista. Japiassu (1976, p.53), um dos primeiros intelectuais a discutir o fenômeno da interdisciplinaridade nas ciências humanas, assinala que

Nesse sentido, tentaremos apresentar as principais motivações desse empreendimento, bem como as justificações que poderão ser invocadas em seu favor. Tudo isso, no contexto de uma epistemologia das ciências humanas, as voltas com a suas “crises” e com seus impasses metodológicos. A resolução dessas crises coincide, pelo menos em parte, com os objetivos a que se propõe o método interdisciplinar. (JAPIASSU, 1976, p.53).

Como podemos observar no discurso de Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é um movimento que se propõe pensar e resolver os fenômenos de uma educação tradicional que não responde à sociedade global da era da tecnologia.

Fazenda (2001) argumenta sobre a interdisciplinaridade na formação de professores a partir de duas definições. Primeiramente, como união de disciplinas, compete pensar no currículo somente com base na forma como se encontra estruturado. Na segunda definição, a autora propõe a interdisciplinaridade como uma postura atitudinal, de ousadia e busca frente ao conhecimento.

Logo, entendendo a interdisciplinaridade como uma postura a ser desenvolvida pelo professor, cabe à formação – tanto inicial quanto continuada – promover condições para que ela seja discutida. O professor preparado poderá ousar trabalhar de forma interdisciplinar. Cox (2008), ao se referir às competências que o professor deve desenvolver para trabalhar com as mídias, também propõe a capacidade de ousar.

Em suma, o professor precisa ousar e buscar conhecer áreas de conhecimento diferentes para combater e se libertar da sua formação fragmentada. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade de rompimento com a fragmentação do saber, sendo concebida como uma busca incessante de totalidade no contexto, de comprometimento na ação, de autonomia na atitude e de ousadia no processo (FAZENDA, 1992).

Nessa perspectiva, as mídias são apresentadas ao mundo educacional como uma ferramenta repleta de possibilidades de trabalho, podendo auxiliar o professor na sua prática interdisciplinar. Para isso, é preciso que o professor conheça essas ferramentas e planeje suas ações para que elas atendam aos seus objetivos educacionais. Cox (2008), esclarece que não é preciso que o professor seja um mestre da informática para poder fazer uso dela, mas é fundamental que ele domine o necessário para usá-la criticamente e de forma consciente.

Nesse contexto, Kenski (2014, p. 43) propõe que se olhe de uma nova maneira para a relação entre educação e tecnologia o modo “da socialização da inovação”. E, sendo a tecnologia uma ferramenta nova ou que está em constante renovação, é fundamental que o professor saiba manuseá-la.

[...] A forma de utilização de alguma inovação, seja ela um produto tipo novo de processo, produto, serviço ou comportamento, precisa ser informada e aprendida. Todos nós sabemos que a simples divulgação de um produto novo pelos meios publicitários não mostra como o usuário deve fazer para utilizar plenamente seus recursos. Um computador, por exemplo. Não basta adquirir a máquina, é preciso aprender utilizá-la, a descobrir as melhores maneiras de obter da máquina auxílio nas necessidades de seu usuário[...] (KENSKI, 2014. p. 43)

Kenski (2014) ainda relata a necessidade de o sujeito, nesse caso, o professor, ir em busca de informações, de participar de cursos, de pedir ajuda a pessoas que já dominam o meio tecnológico, e afirma que esse novo conhecimento aos ser posto em prática, reorienta os processos de descoberta, de valores e comportamentos.

Como podemos observar, as mídias são um vasto campo por onde os saberes transitam, se cumprimentam, dialogam, se misturam e, portanto, todas essas características fazem das mídias uma ferramenta interdisciplinar. Por outro lado, para dominá-las, é preciso ousadia. Trata-se de *aprender a aprender[[1]](#footnote-1)*, um aspecto inerente à prática docente.

É indiscutível que a postura interdisciplinar é um desafio para os professores formados num sistema em que predomina a visão disciplinar. Isso não significa dizer que a existência da interdisciplinaridade requer a extinção das disciplinas. Ao contrário: há que se promover a relação entre elas, entendendo-as como constituídas durante um processo histórico e cultural. A propósito, Brasil (1999, p. 89) afirma que

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.

Assim, conforme Brasil (1999), reorganizar o currículo por áreas do conhecimento possibilita promover o desenvolvimento dos conteúdos, através da interdisciplinaridade e da contextualização.

No caso aqui específico, a prática docente está submersa num contexto tecnológico, em que as mídias modificam a forma de se relacionar do professor com o aluno num contexto dinâmico de ensino e aprendizagem.

**Considerações**

O estudo aqui elucidado propôs-se a pensar as mídias como ferramenta interdisciplinar, almejando conhecer quais as suas contribuições para a prática docente. A interdisciplinaridade é direcionada para a construção de uma escola mais participativa e comprometida com a formação plena dos sujeitos que vivenciam no seu dia a dia o contato com os meios midiáticos.

Tendo em vista as reflexões discutidas, entendemos que a interdisciplinaridade vai além de uma metodologia capaz de promover a ligação entre os saberes, pois trata-se de ver e de sentir o mundo, de estar no mundo e não sobre ele, como defende Freire (2005), de perceber e entender que estamos vivenciando momentos de afirmação das diferentes culturas, das diferentes vozes.

Podemos concluir que o mundo globalizado é visto através das lentes de um computador, de um celular, de um *tablet*. A forma de interagir com o mundo está em constante mudança. Temos, por exemplo, as mídias para garantir que vamos falar com um amigo do outro lado do planeta.

Assim como as relações sociais mudaram por consequência da tecnologia, a escola também precisa mudar e, nesse contexto, as mídias aparecem como possibilidade de promoção dessa transformação.

O professor, ao fazer uso das mídias em suas aulas, pode promover o diálogo de diferentes saberes, tendo à sua disposição, por exemplo, um documentário sobre a música na matemática, através do qual ele pode integrar conhecimentos de disciplinas diversas em torno de um mesmo objeto de estudo.

As possibilidades são vastas, mas, é preciso que haja formação adequada, para que o professor consiga fazer uso adequado desses meios.

Vale destacar que não basta que essa formação seja técnica; é preciso despertar nos professores uma postura crítica no que toca ao uso das mídias.

Para concluir, chamamos a atenção para o fato de que cada ato pedagógico reflete concepções políticas e filosóficas, sejam elas conscientes ou não. Freire (2011) sugere olhar para as mídias, considerando o seu caráter político, ou seja, a serviço de quem está tal meio, qual o interesse por trás das mensagens disseminadas pelas mídias. Pensar nas mídias para além de uma ferramenta interdisciplinar também é preciso, uma vez que elas desempenham um importante papel na sociedade.

**Referências**

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. **Ministério da Educação**. Brasília, 1999.

COX, Kenia K. **Informática na educação escolar**: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores associados, 2008.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas Interdisciplinares na Escola**, 2° ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FAZENDA, Ivani C. A**. Integração e interdisciplinaridade no ensino Brasileiro**. 2° ed. São Paulo: Realidade Educacional, 1992.

FAZENDA, Ivani C. A**. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4° ed. Campinas: Papirus, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação, 2° ed. 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.  
VALENTE, José. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação.  
Campinas: UNICAMP, 1993.

VALENTE, José. A. **O computador na sociedade do conhecimento, informática na educação no Brasil**: análise e contextualização histórica. Campinas, 1999.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informática. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012.

1. Os quatro pilares da Educação são conceitos que fundamentam à educação e foram baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenado por Jacques Delors. Para mais informações ver: DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p. 89-102. [↑](#footnote-ref-1)